

A BOVINOCULTURA BRASILEIRA E O BEM-ESTAR ANIMAL

Luana Regina Domingues Dolara¹, Juliana Vieira², Fabio Silveira Bonachela³

¹ Pós Graduação em Administração em Agronegócios, Centro Universitário Internacional UNINTER, email: dolara_luh@hotmail.com.

² Pós Graduação em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, Centro Universitário Internacional UNINTER, email: vitoratti@hotmail.com.

³ Graduação em Relações Internacionais, Centro Universitário Internacional UNINTER, e-mail: fabiobonachela@uol.com.br.

RESUMO

O presente trabalho se pauta na figura do bem-estar dos animais de produção, que, atualmente destaca-se pela valorização social de condutas mais éticas e humanas durante todas as etapas da cadeia produtiva. O trabalho foi conduzido objetivando demonstrar a aplicação de programas de bem-estar animal, com ênfase na criação de gado no Brasil, evidenciando os pontos críticos da pecuária intensiva de confinamento nacional. Também busca revelar os pontos positivos da pecuária sustentável, que, como forma alternativa de produção, apresenta resultados satisfatórios e reconhecimento internacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando-se do método de revisão, onde buscou-se compilar as informações mais relevantes sobre o tema, desde o surgimento, com as primeiras inquietações da sociedade consumerista sobre as condições e origem da produção de alimentos em meados do século XX, até os dias de hoje, com a evolução e o aperfeiçoamento de técnicas de bem-estar animal aplicadas na bovinocultura nacional. Conclui-se que o Brasil, há tempos, tem buscado aprimorar práticas de criação e manejo que amenizem as sensações de mal-estar do rebanho, porém, ainda padece nesse quesito. Contudo, como o bem-estar dos animais de produção tem interferência no resultado da carne, o Brasil tende a se adaptar para atender as exigências do mercado, sobretudo o mercado internacional, que cada vez mais demonstra insatisfação com técnicas “antiquadas”, que ainda são utilizadas pela maioria dos produtores brasileiros, causando ansiedade e sofrimento desnecessários aos animais que integram a cadeia produtiva.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Bovinocultura. Gado de Corte. Agronegócio.

1 INTRODUÇÃO

O avanço mundial econômico, o crescimento tecnológico e científico, o surgimento de meios de comunicação em massa, entre outros fatores, fizeram com que a sociedade se manifestasse, ainda que inicialmente de maneira modesta, sobre o tema do bem-estar animal e reconhecesse nele uma questão a ser vista com maior relevância nos meios políticos, jurídicos e sociais, sobretudo nas questões atinentes aos animais de produção e, de uma maneira geral, sobre todo o sistema produtivo (HÖTZEL e MACHADO FILHO, 2004).

Bem-estar animal trata-se de um conceito aberto e subjetivo, influenciado por diversas pessoas e culturas que compõem a sociedade, gerando na comunidade científica grande debate sobre esse conceito e sua aplicabilidade aos contextos científicos e produtivos (HÖTZEL e MACHADO FILHO, 2004).

No momento em que o sofrimento animal é reconhecido nos meios de produção, atribui-se valor econômico ao bem-estar do rebanho e passa-se a exigir padrões e técnicas de manejo a partir de regulamentações governamentais. Essa exigência tem início na Europa, porém com o tempo atingiu os domínios do comércio internacional (MOLENTO, 2005).

A sociedade contemporânea tende a preocupar-se mais em proporcionar aos animais uma vida digna, respeitando suas limitações e necessidades fisiológicas, mentais, bioquímicas e comportamentais, pois a ciência do bem-estar animal, além de promover-lhes uma vida melhor, possibilita o crescimento sustentável e agrega valor econômico à produção (CAZELLI, 2012).

Atualmente o Bem-Estar Animal é reconhecido como um componente essencial e muito importante do setor pecuário. Tal assunto tem forte ligação entre bem-estar e a sanidade, o sofrimento, a saúde, a alimentação, o estresse e a produção animal. Faz parte de um grande e importante programa que busca melhorar a saúde animal e consequentemente aumentar a produção (FRASER et al., 2008, p. 1-2).

O Brasil é hoje um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo, sendo um dos principais destaques do agronegócio brasileiro. Entretanto, o programa de bem-estar animal agregado à bovinocultura nacional não é uma opção para o país, trata-se de exigência legal tanto do Brasil quanto dos compradores estrangeiros, que garante que os animais não sintam dor e sofrimento desnecessários, a fim de não diminuir a qualidade do produto oferecido, além, é claro, do aspecto moral envolvido (CAZELLI, 2012).

O objetivo desse trabalho é apresentar a evolução do bem-estar animal aplicado na bovinocultura brasileira, as diferenças entre pecuária sustentável e a intensiva de confinamento, evidenciando os pontos negativos e positivos de cada um. Também objetiva apresentar as vantagens de instalações e manejos adequados que atendem às exigências do programa bem-estar animal, além de provocar a reflexão sobre a ética e a responsabilidade que ser humano possui sobre a vida dos animais que serão utilizados como alimentos.

Para alcançar os objetivos desse estudo, o método utilizado foi de revisão bibliográfica com a análise de livros de autores renomados, publicações científicas, anais de congressos, publicações em site e revistas especializados e sites do governo.

2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

A definição mais notória de bem-estar animal foi dada por Barry O. Hughes (1982, p. 1-9) que o conceitua como “um estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia com o ambiente que o rodeia”, complementada por Donald Maurice Broom e Kenneth G. Johnson (2000, p. 211) que o define pela capacidade do animal em se adaptar ao meio em que habita.

Entretanto, não é possível restringir esse conceito a apenas esses aspectos, pois existem várias perspectivas que apontam outras questões essenciais que necessitam de atenção, questões estas que podem ser consideradas positivas ou negativas dependendo da importância atribuída a cada um, bem como a intensidade de valores e de opiniões (FERREIRA, 2019).

Conforme Duncan e Fraser (1997, p. 19-31), a maior parte das concepções sobre bem-estar animal associa-se a três linhas de pensamentos:

- a) Mental: baseada nas emoções dos animais;
- b) Físico: atribuída ao funcionamento biológico dos animais;
- c) Natural: relacionado ao comportamento “natural” dos animais.

Relacionado com as emoções, o bem-estar mental, manifesta qualidades cognitivas, de consciência, de sentimentos, sobretudo emoções negativas, tais como: tristeza, medo, angústia, entre outros. Nesse contexto, o sofrimento também é experimentado pelo animal, e por ser um estado emocional desagradável, acaba por afetar tanto sua saúde física como mental, e também sua memória e capacidade de aprendizagem podem ser prejudicadas caso o animal seja acometido por intenso sofrimento (McMILLAN, 2005).

Considerando as definições apresentadas, chega-se no consenso de que bem-estar animal trata-se da “condição fisiológica e psicológica na qual o animal é capaz de adaptar-se confortavelmente ao entorno, podendo satisfazer suas necessidades básicas e desenvolver suas capacidades conforme a sua natureza” (CALDERÓN MALDONADO e GARCIA, 2015, p. 2282-2287).

A Organização Mundial da Saúde Animal – OIE, em seu Código Sanitário para Animais Terrestres, Capítulo 7.1, Artigo 7.1.1 descreve que “o termo bem-estar animal designa o estado físico e mental de um animal em relação às condições em que ele vive e morre”, considerando para tanto as boas e as más condições que podem contribuir para a vida e morte do animal (OIE, 2018).

2.1 Contextualização histórica da bem-estar animal

Antes do processo de domesticação, há cerca de 6.000 anos, os bovinos eram animais que habitavam áreas de pasto de maneira estável e possuíam comportamento de grupo desenvolvidos de forma intensa (GREGORY, 2003, p. 298).

Com a domesticação, certamente esses animais encontraram no homem maior segurança contra os predadores e uma certa estabilidade alimentar, o que acabou gerando uma intensificação na interação entre os humanos e os animais, que perdurou até a chamada revolução verde, com a ascensão da pecuária industrial, fato que acabou alterando consideravelmente a qualidade de vida desses animais de produção (MOLENTO e BOND, 2008, p. 36-42).

Segundo a pesquisadora da Embrapa Alice Andrioli Pinheiro e a zootecnista Ismênia França de Brito (2009), o debate sobre ética na produção animal surgiu na Inglaterra quando pesquisas que demonstravam os maus tratos que sofrem os animais de consumo chocaram a sociedade e o Parlamento britânico, ao ponto de se criar um Comitê para investigar a veracidade e fundamentação de tal pesquisa.

O Conselho de bem-estar dos animais de produção – FAWC na Inglaterra, segundo CFMV (2007), foi responsável por estabelecer as “Cinco Liberdades” que devem ser observadas:

- 1) Liberdade psicológica (de não sentir medo, ansiedade ou estresse);
- 2) Liberdade comportamental (de expressar seu comportamento normal);
- 3) Liberdade fisiológica (de não sentir fome ou sede);
- 4) Liberdade sanitária (de não estar exposto a doenças, injúrias ou dor);
- 5) Liberdade ambiental (de viver em ambiente adequado, com conforto).

As liberdades descritas acima, serviram de referência mínima para a elaboração de várias legislações da atualidade, além de estudos e avaliações de bem-estar animal (CFMV, 2007).

2.2 Bem-estar animal na bovinocultura Brasileira

A criação de gado de corte, além de ser uma das principais atividades econômicas brasileiras, se consagra hoje como destaque do agronegócio nacional. Isso, porque o Brasil detém um dos maiores rebanhos comerciais do mundo (R.A., 2019), com cerca de 217 milhões de cabeças de gado contabilizados em 2018 (MAPA, 2017).

Em 2017, o Brasil alcançou o mercado de mais de 135 países, disputando com Índia a primeira posição entre os maiores exportadores de carne bovina, com 1,85 milhão de toneladas com certificado de sanidade e produzida com sustentabilidade, seguidos por Austrália com 1,48 milhão de toneladas e Estados Unidos somando 1,3 milhão de toneladas (MAPA, 2019).

Para atingir esse sucesso nas exportações, os produtores brasileiros precisam se submeter ao cumprimento de requisitos sanitários estabelecidos pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que inclui, entre outros, o Certificado Zoossanitário Internacional (CZI), emitido pelo Departamento de Saúde Animal, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, necessário para atestar a sanidade animal, que somente é expedido após cumprimento de inspeção sanitária ou exames para diagnóstico de doenças. Verifica-se também a saúde do animal através de exames veterinários, atestados de vacinação, averiguação das instalações, uso de insumos adequados (livre de hormônios e anabolizantes) e também o registro da atividade (MAPA, 2019).

Além do certificado de sanidade, selos como de carne “sustentável” também contribuem para o êxito nas vendas da produção brasileira. Embora tais selos não sejam legalmente exigidos, o mercado mostra-se muito receptivo às exigências do consumidor que não abre mão da transparência no processo produtivo com o intuito de confirmar a qualidade do alimento que está consumindo, além de garantir que trata-se de produto de origem ética, moral, limpa e sustentável. Para atingir essa finalidade é necessário que o produtor possua algum tipo de selo, certificação, rastreabilidade, já que de outra forma não é possível apresentar essas informações diretamente ao consumidor (CI, 2017).

A pecuária sustentável envolve diretamente o bem-estar dos bovinos, pois nessa cultura o boi é criado solto, se alimenta de pasto nativo, convive com a natureza, recebe apenas produtos naturais para controle de moscas e carrapatos e o pecuarista precisa além de cumprir leis trabalhistas e ambientais, seguir regras de boas práticas e manejo consciente que, de uma maneira ampla, evita o estresse, diminui a dor e o sofrimento do animal, melhorando a qualidade da carne. No Brasil, essa técnica vem sendo utilizada

no estado do Mato Grosso do Sul, onde a atividade pecuária tem ajudado a manter a biodiversidade no pantanal (RURAL, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bem-estar animal é uma ciência que estuda e promove uma melhor qualidade de vida aos animais produzidos para alimentos, mas que também viabiliza agregação econômica e aumento da produtividade.

Quando se analisa a valorização do bem-estar dos animais de produção pela sociedade consumidora, conclui-se que ainda existe um longo caminho a percorrer, embora muita coisa já tenha sido feita desde o seu impulso oficial.

Embora o Brasil seja hoje um dos maiores exportadores de carne bovina no mundo, ainda patina na implantação de técnicas como a pecuária sustentável e a pecuária orgânica, existentes somente no estado do Mato Grosso do Sul com apenas poucos adeptos.

O mercado internacional torna-se cada vez mais exigente e o Brasil tende a se adaptar, pois sendo devidamente aplicadas as técnicas de bem-estar animal, não só os animais serão beneficiados, mas a comercialização e a indústria também serão. E nesse sentido, é importante que o Brasil não se descuide do tema, procurando promover ao menos as cinco liberdades necessárias para o bem-estar animal, para que nesse aspecto, não seja ultrapassado no mercado interno ou externo.

Importante destacar que a busca pelo bem-estar animal, apesar da sociedade estar cada vez mais inflexível no aspecto moral, primeiramente se faz pelas leis e exigências, depois para reduzir perdas e aumentar a qualidade da carne e depois pelo mercado consumidor, que requer qualidade ética, selos e certificações de segurança alimentar.

Existe espaço na legislação nacional para alterações com exigências mais sólidas e normas mais específicas para o bem-estar animal, pois apesar da existência de uma legislação vigente para essa finalidade, ainda se mostra muito vaga e não consegue inibir, totalmente, práticas contrárias às propostas.

Dessa forma, estudos e pesquisas mais aprofundados, implementação de programas, auxílio governamental para pequenos produtores, tais como: financiamento e subsídios para a implantação de instalações mais adequadas e implementação das técnicas e manejo para o bem-estar animal, são medidas que ajudariam, sem dúvida, no

avanço e crescimento social e econômico de uma sociedade que não quer mais se alimentar à custa de dor e sofrimento.

4 REFERÊNCIAS

BROOM, Donald Maurice; FRASER, Andrew F. **Domestic animal behavior and welfare (Comportamento e bem-estar de animais domésticos)**. 4 a ed. UK: CABI International; 2007.

CALDERÓN MALDONADO, Nestor Alberto; GARCIA, Rita de Cassia Maria. **Bem-estar animal. In: Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Seção Comportamento e Direito Animal, v. 2, p.2282-87; Jerico MM, Andrade Neto JP, Kogika MM. Ed. Roca, 2015.

CAZELLI, Leandro. **O bem-estar animal e seu efeito na qualidade da carne bovina**. Artigo, Portal Beefpoint, 2012. Disponível em: <<http://sites.beefpoint.com.br/mypoint/o-bem-estar-animal-e-seu-efeito-na-qualidade-da-carne-bovina/>> Acesso em: 06 Mai. 2019.

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. **É possível garantir bem-estar aos animais de produção**. Agrolink, 2007. Revista CFMV ANO 11, Nº 36 – Bem estar-animal. Edição on line. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/saudeanimal/artigo/e-possivel-garantir-bem-estar-aos-animais-de-producao_52016.html> Acesso em 02 Mai. 2019.

CI - Orgânicos – Centro de Inteligência. **Produtor Orgânico: Certificações valorizam carne produzida no pantanal**. Portal CI Notícias, 2017. Disponível em: <<https://ciorganicos.com.br/noticia/certificacoes-valorizam-carne-produzida-no-pantanal/>> Acesso em: 05 Mai. 2019.

COSTA, Mateus José Rodrigues Paranhos da; PÁSCOA, Adriano G.; BORGES, Tâmara D.; BRAGA, Janaina S.; PELLECHIA, Arquimedes J. R.; CRUZ, Joana Kliemann; FRANCO, Mariana R. **Avaliação do bem-estar de bovinos de corte e definição de protocolos de boas práticas de manejo**. Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. UNESP, Jaboticabal-SP, 2012.

DUNCAN, Ian James H. **Science-based assessment of animal welfare: farm animals (Avaliação científica do bem-estar animal: animais de fazenda)**. Revue Scientifique et Technique International Office of Epizootics, Paris, v. 24, n. 2, p. 483-492, 2005.

DUNCAN, Ian James H.; FRASER, David. **Understanding animal welfare (Compreendendo o bem-estar animal)**. In: APPLEBY, M. C.; HUGHES, B. O. Animal welfare. London: Ed. Cab International, 1997. p. 19-31.

FABRE, Polyana Takashima. **Bem-estar animal x produção animal**. Blog Unesp, 2014. Disponível em: < <https://www.coimma.com.br/blog/post/bem-estar-animal-x-producao-animal> > Acesso em: 28 Abr. 2019.

FERREIRA, Denizeli Machado. **Definição de bem-estar animal**. Portal educação, 2019. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/definicao-de-bem-estar-animal/58672>> Acesso em: 28 Abr. 2019

FRASER, D.; KHARB, R.M.; McCRINDLE, C.; MENCH, J.; PARANHOS DA COSTA, M.; PROMCHAN, K.; SUNDRUM, A.; THORNER, P.; WHITTINGTON, P.; SONG, W. **Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal**. Relatório do encontro de especialistas da FAO. Roma, 2008, p. 1-2

HÖTZEL, Maria José; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Bem-estar animal na agricultura do século XXI**. Revista de Etologia, versão online. São Paulo: 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-28052004000100001> Acesso em 22 de Abril de 2019

LANDSKRON, Bruna Ferronato; KESSLER, Julcemar Dias. **Bovinocultura de Corte: Bem-estar animal e produtividade em confinamento**. Academia do curso de Zootecnia. UDESC Oeste, 2018. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/377/rural_214_15299458026015_377.pdf> Acesso em: 05 Mai. 2019.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Dados de rebanho bovino e bubalino no Brasil – 2017**. Portal MAPA, 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febre-aftosa/DadosderebanhobovinoebubalinodoBrasil_2017.pdf> Acesso em: 04 Mai. 2019.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Comércio Internacional: Vendas de carne bovina crescem 11% e somam US\$ 3,5 bilhões**. Portal MAPA, 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/brasil-vende-us-3-5-bi-em-carne-bovina-desde-janeiro-em-alta-de-11>> Acesso em: 05 Mai. 2019.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Exportação**. Portal MAPA, 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/exportacao>> Acesso em: 05 Mai. 2019.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Bem-estar animal no Brasil**. Folder, 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/folder-bem-estar-animal-no-brasil-versao-portugues.pdf/view>> Acesso em: 05 Mai. 2019.

McMILLAN, Franklin D. **Mental health and well-being in animals (Saúde mental e o bem-estar dos animais)**. Boston: Blackwell Publishing, 2005.

MOLENTO, Carla Forte Maiolino. **Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos**. Archives of Veterinary Science, V.10, 2005, p.1-11.

MOLENTO, Carla Forte Maiolino; BOND, Guilherme Borges. **Produção e bem-estar animal: Aspectos éticos e técnicos da produção de bovinos**. Ciênc. Vet. Tróp., Recife-PE, 2008, v.11, suplemento 1, p. 36-42.

MOREIRA, Gustavo Henrique Ferreira Abreu. **Bem-estar animal e o mercado**. Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia, nº 67. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012, p. 156-159.

PARANHOS DA COSTA, Mateus José Rodrigues. **Comportamento e bem-estar de bovinos e suas relações com a produção da qualidade**. In: Simpósio Nacional sobre produção e gerenciamento da pecuária de corte, 2006, Belo Horizonte. Anais. Escola de Veterinária da UFMG, 2006.

PINHEIRO, Alice Andrioli; BRITO, Ismênia França. **Bem-estar e Produção Animal**. Emprapa Caprinos e Ovinos, 2009. 1ª edição on line. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/748310/1/doc93.pdf>> Acesso em: 29 Abr. 2019.

QUINTILIANO, Murilo Henrique; PARANHOS DA COSTA, Mateus José Rodrigues. **Manejo Racional de Bovinos de Corte em confinamento: Produtividade e bem-estar animal**. In: IV SINEBOV, 2006. Anais. Seropédica, RJ.

RA – Revista Agropecuária. **Pecuária no Brasil: Por que a atividade é tão importante?** Portal Rev. Agropecuária, 2019. Disponível em: <<http://www.revistaagropecuaria.com.br/2019/03/27/pecuaria-no-brasil-por-que-a-atividade-e-tao-importante>> Acesso em: 04 Mai. 2019.

RURAL, Globo. **Selos de boi 'sustentável' e 'orgânico' valorizam carne e ajudam a preservar o Pantanal**. Portal Globo Rural, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2018/11/18/selos-de-boi-sustentavel-e-organico-valorizam-carne-e-ajudam-a-preservar-o-pantanal.ghtml>> Acesso em: 05 Mai. 2019.